

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



Fechos de Despedida como Sintomas: Decodificando os Estados Emocionais de Anne Frank em seu Diário

Dr. André Luiz dos Santos*

Juliano Barreto Rodrigues**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a análise do conjunto das entradas de diário realizadas por Anne Frank — publicadas como livro em *O Diário de Anne Frank* — reagrupando as entradas que têm fechos (despedidas) iguais e comparando-as a diferentes grupos com outros fechos. A partir da identificação de palavras-chave e outros elementos distintivos, a pesquisa busca comprovar a hipótese de que cada conjunto de entradas, marcado por determinado fecho, revela um estado emocional específico da autora. A metodologia empregada integra análise qualitativa e quantitativa, utilizando ferramentas de processamento de linguagem natural, como o ChatGPT (OpenAI, 2024), para a identificação de padrões linguísticos e emocionais, fundamentando-se em teorias de atos de fala (Austin, 1962; Searle, 1969) e, para apresentação estética dos resultados, na Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen, 2006). Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar que abrange elementos das áreas de Linguística, Pragmática, Psicologia, Teoria das Cores e História.

PALAVRAS-CHAVE: O Diário de Anne Frank, Fechos Epistolares, Análise Linguística, Pragmática, Emoções.

ABSTRACT:

The objective of this paper is to present the analysis of the set of diary entries written by Anne Frank — published as the book *The Diary of Anne Frank* — by regrouping the entries with identical closings (sign-offs) and comparing them to those with different closings. By identifying key words and other distinctive elements, the research aims to confirm the hypothesis that each set of entries, marked by a specific closing, reveals an emotional state of the author. The methodology employed integrates qualitative and quantitative analysis, utilizing natural language processing tools such as ChatGPT (OpenAI, 2024) to identify linguistic and emotional patterns, and is grounded in speech act theories (Austin, 1962; Searle, 1969). For the aesthetic presentation of the results, it draws on the Grammar of Visual Design (Kress and Van Leeuwen, 2006). This interdisciplinary research encompasses elements from the fields of Linguistics, Pragmatics, Psychology, Color Theory, and History.

KEYWORDS: Anne Frank's Diary, Epistolary Closures, Linguistic Analysis, Pragmatics, Emotions.

**[Orientador] Universidade de Brasília, <https://orcid.org/0000-0001-7137-7612>

**Universidade de Brasília, julianobrdraco@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8860500447193582>

1. Considerações Iniciais

Anne Frank nasceu em uma família judia, no dia 12 de junho de 1929, em Frankfurt na Alemanha. Em 1933, sua família fugiu para Amsterdã, na Holanda, devido à perseguição aos judeus pelo regime nazista. Durante a Segunda Guerra Mundial a Holanda foi invadida e recrudesceram as medidas contra os judeus. Então, a família Frank e algumas outras pessoas foram se esconder em um anexo localizado no prédio onde o pai de Anne, Otto Frank, trabalhava. Anne escreveu seu diário, relatando sua vida no confinamento, entre 1942 e 1944. Em agosto de 1944 os nazistas invadiram o anexo. Anne e sua família foram mandados para campos de concentração. Anne morreu no campo de Bergen-Belsen em março de 1945. Da sua família, só restou vivo o pai que, depois da guerra, publicou o diário de Anne. O livro se tornou um dos relatos mais marcantes do Holocausto, porque trouxe uma perspectiva íntima sobre a perseguição aos judeus e o confinamento forçado pelo medo.

Anne escreveu seu diário como se estivesse enviando cartas para uma amiga fictícia. Assim, quase todas as entradas no diário tem vocativo (destinatário) e fecho de despedida. Este artigo trata da investigação das correlações entre os diferentes fechos¹ epistolares² utilizados por Anne Frank em seu diário e os estados emocionais que esses fechos podem refletir. A ideia para essa pesquisa surgiu durante um estágio que o pesquisador realizou no Ensino Fundamental II, quando a leitura do *Diário de Anne Frank* lhe trouxe o *insight* de que a variação nos fechos das entradas do diário estaria ligada aos diferentes estados emocionais de Anne no período.

A hipótese central sustentou que os fechos epistolares, ao serem repetidos em diferentes momentos, funcionam como marcadores³ emocionais que refletem nuances da vida interior de Anne durante seu confinamento. A pesquisa contribui para os estudos literários e linguísticos, oferecendo uma nova abordagem para a análise de diários pessoais,

¹ "Fecho" refere-se à conclusão ou despedida presente em cartas e diários escritos em formato epistolar, ou seja, textos que assumem a forma de correspondência.

² O gênero textual epistolar é caracterizado pela escrita em formato de carta, incluindo vocativo, corpo do texto e uma despedida final, que expressa a relação entre o remetente e o destinatário. No caso do diário de Anne Frank, mesmo sendo um diário pessoal, ela adota essa estrutura epistolar ao endereçar suas entradas a uma amiga imaginária, Kitty, e finalizar quase todas as entradas com um fecho.

³ No contexto da análise da conversação, "marcadores" referem-se a elementos linguísticos que servem para organizar, sinalizar ou modular o discurso, funcionando como indicadores das intenções e estados emocionais do falante. Segundo Koch (2007), marcadores discursivos ajudam a estabelecer a coesão e a coerência textuais, enquanto Marcuschi (2006) destaca que esses elementos contribuem para a estruturação e a fluidez da interação, podendo revelar aspectos da subjetividade e do contexto emocional do interlocutor.

especialmente em contextos de crise.

O objetivo geral deste estudo foi analisar como os diferentes fechos utilizados por Anne Frank em seu diário indicam variações em seus estados emocionais e psicológicos. Os objetivos específicos incluíram: (1) identificar e categorizar os diferentes fechos no diário, associando-os a palavras-chave e temas predominantes; (2) realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos fechos e das emoções associadas, utilizando ferramenta de análise de texto; e (3) explorar o contexto histórico e pessoal de Anne para entender como esses elementos influenciaram suas escolhas linguísticas.

Ancorado em teorias da análise pragmática e psicolinguística, este estudo oferece uma nova perspectiva sobre o *Diário de Anne Frank*, uma obra fundamental tanto para os estudos literários quanto para a história do Holocausto. A análise dos fechos epistolares permitiu uma leitura mais profunda das estratégias linguísticas e emocionais de Anne, contribuindo para uma compreensão mais rica de sua experiência e da forma como ela utilizou a escrita como um meio de lidar com a adversidade. Além disso, a metodologia⁴ empregada pode ser aplicada a outros textos pessoais, abrindo caminhos para novas pesquisas na intersecção entre linguística, literatura e psicologia.

Esta pesquisa parece ser relevante tanto para o campo da linguística quanto para os estudos literários e históricos, pois oferece uma nova perspectiva sobre o diário de Anne Frank, contribuindo para a compreensão de suas estratégias linguísticas em relação a seus estados emocionais. Ao analisar os diferentes fechos do diário, podemos obter *insights* valiosos sobre a personalidade de Anne e o impacto psicológico das circunstâncias extremas em que vivia. Além disso, este estudo pretende servir como uma ferramenta didática para professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, despertando o interesse pela leitura crítica e análise de textos pessoais históricos.

⁴ Em resumo, a metodologia empregada neste estudo combina análise qualitativa e quantitativa, fundamentando-se em autores como Creswell (2014) e Bardin (2011) para estruturar a análise textual e de conteúdo. A análise foi, principalmente, realizada com o auxílio de ferramenta de processamento de linguagem natural, notadamente o ChatGPT, permitindo a identificação e categorização de padrões linguísticos nos fechos de despedida das entradas do diário. Este método foi selecionado devido à sua capacidade de integrar a análise estatística da frequência e distribuição de termos com a interpretação contextual e emocional, seguindo abordagens teóricas de Austin (1962) e Searle (1969) sobre atos de fala. Assim, a metodologia aplicada possibilitou uma investigação aprofundada das intenções comunicativas e estados emocionais de Anne Frank, proporcionando uma compreensão mais completa do material textual.

2. Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa combina a análise qualitativa e quantitativa, das entradas do diário de Anne Frank, agrupadas de acordo com os fechos utilizados pela autora. Isso é feito conforme proposto por autores como Bardin (2011), que destaca a importância da análise de conteúdo na identificação de padrões e categorias. Trata-se, mais exatamente, de um Estudo de Caso, complementado por Análise Documental, metodologias que, segundo Yin (2015), são apropriadas para investigações que objetivam uma compreensão profunda de fenômenos complexos em seu contexto real. A pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, pois se respalda em algumas análises quantitativas da frequência de ocorrências de cada fecho, de onde extrai palavras-chave e outros elementos objetivos, a partir dos quais apresenta uma análise objetivo-subjetiva (baseada em padrões, mas também em interpretações). Tal concepção está alinhada ao que Flick (2009) chama de "análise objetivo-subjetiva", em que os dados são considerados não apenas em termos numéricos, mas também quanto aos significados e contextos que representam. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma análise multidimensional das entradas do diário, e foi selecionada com o objetivo de identificar padrões linguísticos e emocionais presentes nos textos, de modo a associar diferentes fechos a estados emocionais específicos. A abordagem utilizada segue os princípios da pragmática linguística e da análise discursiva, visando uma interpretação contextualizada dos elementos linguísticos. Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

Inicialmente, foi realizada uma leitura minuciosa de todas as entradas do diário que contêm fechos de despedida. Essas entradas foram classificadas conforme o tipo de fecho empregado, como "Sua Anne", "Anne Frank", "Anne M. Frank" e outros, de acordo com as variações que ocorrem ao longo do texto. Cada conjunto de entradas foi então analisado separadamente, com foco nas palavras-chave mais frequentes e nos temas predominantes em cada grupo.

Para assegurar uma análise rigorosa, foi adotado um procedimento de categorização que permitiu agrupar as palavras-chave por suas associações emocionais. Essa categorização se baseou na frequência de termos relacionados a estados emocionais, como "esperança", "medo", "reflexão" e "conflito". Os dados foram coletados com o apoio da ferramenta ChatGPT (OpenAI, 2024)⁵ e, posteriormente, analisados sob princípios de pragmática e

⁵ Um rol dos prompts (comandos) básicos da análise, feitos ao ChatGPT, pode ser visualizado em: <https://drive.google.com/file/d/1fwlVsUpuKk5MWlpHXr5tY7LNe7jLjuzw/view?usp=sharing>

psicolinguística, com base nas teorias de Austin (1962) e Searle (1969) sobre os atos de fala e o uso da linguagem para expressar intencionalidades emocionais.

2.2. Utilidade da ferramenta de análise de dados

A análise linguística das entradas do *Diário de Anne Frank* foi conduzida por meio de uma abordagem integrada, combinando métodos quantitativos e qualitativos, com enfoque na análise contextual e pragmática. A utilização do ChatGPT (OpenAI, 2024), na versão paga GPT-4, como ferramenta central, permitiu uma análise abrangente e profunda dos dados, em comparação com outros softwares de análise linguística tradicionais.

Antes da opção pelo ChatGPT foram realizadas pesquisas acerca de outros softwares, mas ele se mostrou o mais adequado: Enquanto ferramentas como Sketch Engine e Corpus Workbench, por exemplo, oferecem análises baseadas em corpora⁶ grandes e permitem a extração de padrões léxicos, a metodologia aplicada com o ChatGPT mostrou-se mais eficaz na integração de aspectos quantitativos e qualitativos. A interface amigável e a flexibilidade do ChatGPT em ajustar a análise em tempo real, incorporando insights emergentes, ofereceram uma vantagem crítica sobre os métodos mais estáticos e pré-configurados desses softwares. Alguns foram experimentados em seus modos gratuitos para teste, mas os resultados foram muito menos “legíveis” e úteis do que o do ChatGPT⁷, porque precisariam de outras ferramentas (talvez do próprio ChatGPT ou afins) para “traduzir” as conclusões que retornavam.

Os comandos e parâmetros utilizados na análise com o ChatGPT foram cuidadosamente ajustados para maximizar a identificação de padrões linguísticos nos fechos de despedida do *Diário de Anne Frank*. Inicialmente, comandos foram baseados em instruções pragmáticas para identificar palavras-chave que indicassem emoções associadas aos diferentes fechos. O sistema foi direcionado a realizar análise semântica e frequência de termos, estabelecendo filtros específicos para isolar expressões recorrentes em determinados contextos emocionais. Foi utilizado um processo de refinamento iterativo, em que respostas

⁶ Plural de corpus. Corpora é, conforme o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IPAD, 2018), o “[...] conjunto de dados linguísticos pertencentes ao uso oral ou escrito da língua e que podem ser processados por computador”.

⁷ O ChatGPT é, atualmente, uma ferramenta incontornável, porque representa o ápice da tecnologia disponível (amplamente) de processamento de linguagem natural.

preliminares foram reavaliadas para ajustes nos prompts⁸, a fim de melhorar a precisão dos dados extraídos. Cada iteração resultou em ajustes dos parâmetros de busca para incluir variações lexicais e sintáticas nas entradas.

Quando foram determinadas as frequências dos diversos fechos, o que foi feito empiricamente pelo pesquisador (sem auxílio de software), o próximo passo foi estabelecer padrões de uso que refletiam as variações emocionais e contextuais de Anne Frank. Essa identificação e categorização sistemática inicial dos diferentes fechos forneceu a base para a análise subsequente:

Análise Contextual e Qualitativa: A metodologia aplicada privilegiou a análise contextual dos textos, interpretando os fechos à luz das circunstâncias históricas e emocionais em que foram escritos. Isso seria um trabalho hercúleo e sujeito a falhas se fosse feito por um (ou até por vários) pesquisador, porque eivado de subjetividade nas escolhas e juízos individuais. O ChatGPT demonstrou uma capacidade superior de processamento da linguagem natural, possibilitando a identificação de nuances estilísticas e emocionais nas entradas, o que seria menos evidente em softwares como AntConc ou WordSmith Tools, que tendem a operar com dados mais superficiais.

A análise pragmática foi central para compreender como os diferentes fechos funcionavam como atos de fala, refletindo as intenções comunicativas e o estado emocional de Anne Frank. “Quando dizemos algo, também estamos fazendo algo” (AUSTIN, 1962, p. 15). Tal afirmação reforça o ponto de que os fechos de Anne Frank não são meras despedidas, mas desempenham uma função comunicativa mais profunda. Essa etapa da análise alinha-se com as teorias de John Searle e J. L. Austin sobre atos de fala e performatividade, evidenciando como as escolhas de fechos não serviam apenas como despedidas, mas também como construções identitárias e sociais em um contexto de extrema adversidade.

2.3. Vantagens do ChatGPT na Análise

A metodologia aplicada com o uso do ChatGPT permitiu uma análise rica⁹ e detalhada

⁸ Não cabe aqui arrolá-los, por causa da limitação de espaço do gênero artigo científico.

⁹ Ao contrário do que se pensa, não basta dar um comando genérico para que o ChatGPT traga as respostas mais adequadas prontas. Se o pesquisador não der ao software a base de dados a ser trabalhada, bem como não indicar os métodos e os referenciais teóricos balizadores, os resultados não vem a contento ou podem ser falhos. Ou seja, sem base de dados adequada, sem os prompts certos, sem revisões, mudanças e seleções de enfoques, seria uma ferramenta pouco útil. No entanto, atentando-se a tudo isso, e considerando que o

do *Diário de Anne Frank*, considerando não apenas os padrões linguísticos, mas também as intenções subjacentes e o contexto histórico-emocional. Diferentemente das abordagens tradicionais, que frequentemente se limitam a aspectos quantitativos e estruturais, o ChatGPT ofereceu uma capacidade única de integrar e interpretar dados linguísticos com um enfoque crítico e contextual. Essa abordagem permitiu uma interpretação mais completa e cientificamente robusta das escolhas linguísticas de Anne Frank, destacando-se como uma ferramenta preferencial para estudos que exigem uma compreensão profunda e nuançada dos textos.

Uma outra grande vantagem, é que todo o processo de análise e pesquisa realizado sob um perfil de usuário do ChatGPT fica arquivado ali. Assim, os prompts e respostas, toda a evolução do raciocínio conjunto (do humano e da máquina) para se chegar ao estado atual da pesquisa sobre O Diário de Anne Frank fica disponível¹⁰ ao pesquisador, para novas incursões, ampliações, correções¹¹ e experimentos.

3. Breve revisão da literatura

A análise do Diário de Anne Frank se fundamenta em uma base teórica que abrange conceitos de Pragmática, atos de fala, performatividade e Análise do Discurso. Estes conceitos¹² possibilitam entender como a linguagem é utilizada para expressar estados

software tem uma interface tão amigável, que exige pouquíssimo conhecimento técnico informático, o ChatGPT mostrou-se uma ferramenta ideal para o tipo de pesquisa descrita neste artigo, especialmente por ter amplitude de acesso em toda a rede internet, o que permite cruzar informações de disciplinas as mais variadas (psicologia, história, linguística, matemática, lógica etc.) para trazer conclusões nexiais, que um especialista só teria com a ajuda de outros especialistas.

¹⁰ As limitações do gênero Artigo Científico não permitem trazer todo esse *gradatim* aqui (para acessar uma síntese dos comandos, cf. Nota de Rodapé n. 5).

¹¹ Embora a utilização do ChatGPT tenha proporcionado uma análise eficiente e dinâmica, permitindo a extração e interpretação rápida de dados linguísticos, há limitações inerentes ao uso de IA em relação às abordagens tradicionais de análise linguística. Enquanto ferramentas como Sketch Engine e AntConc são baseadas em grandes corpora e oferecem controle preciso sobre a frequência e concordância de palavras, o ChatGPT, apesar de sua flexibilidade, pode ser influenciado por vieses no processamento de linguagem natural. A subjetividade nas respostas da IA e a dependência de ajustes humanos contínuos podem afetar a objetividade esperada em uma análise quantitativa rigorosa. Além disso, a interpretação automatizada de significados complexos e contextos culturais pode não captar nuances que um pesquisador humano experiente teria identificado, especialmente em textos literários que exigem uma leitura crítica minuciosa.

¹² Toda a pesquisa realizada, utilizando a ferramenta de análise ChatGPT (OpenAI, 2024), levou em conta tais conceitos norteadores e limitadores (por serem excludentes de interpretações, pelo sistema, baseadas em outros autores ou em outros conceitos aleatórios).

emocionais e intencionalidades em contextos específicos:

3.1. Atos de Fala e Performatividade

A teoria dos atos de fala, desenvolvida por J. L. Austin (1962) e depois ampliada por John Searle (1969), é essencial para entender como a linguagem pode ser empregada para realizar ações. Austin defende a ideia de que dizer algo é, em si, uma ação. Distingue três tipos de atos: locucionários (o ato de dizer algo), ilocucionários (a intenção ao dizer algo, como prometer ou ordenar) e perlocucionários (o efeito no ouvinte ao dizer algo). Searle, ao aprofundar esta teoria, descreve as condições necessárias para a realização de atos ilocucionários, destacando a importância do contexto e da intenção do falante. No contexto do Diário de Anne Frank, os fechos das entradas funcionam como atos de fala ilocucionários que vão além de meras despedidas, sendo veículos performativos de construção e reflexão da identidade e dos estados emocionais de Anne. Assim, tais fechos cumprem um papel performativo, conforme a teoria de Austin, criando e transformando realidades.

3.2. Pragmática e Marcadores Discursivos

A Pragmática, como ramo da linguística que estuda o uso da linguagem em contextos sociais, é essencial para a análise dos textos de Anne Frank. Levinson (1983) descreve a Pragmática como o estudo de como os falantes utilizam a linguagem em situações reais de comunicação, considerando aspectos como contexto, intenções e implicaturas. A identificação de marcadores emocionais nos fechos do diário relaciona-se com o estudo dos marcadores discursivos, que, segundo Koch (2004), são elementos que orientam a interpretação do discurso e podem expressar atitudes e estados de espírito. Neste sentido, os fechos atuam como marcadores que sinalizam variações emocionais da autora.

3.3. Construção da Identidade e Análise do Discurso

Stuart Hall (1990), tratando da questão da identidade cultural e da diáspora, sugere que a identidade não é fixa, está constantemente sendo negociada, num processo de construção contínua. Defende que, em contextos de crise (como o de Anne Frank), a identidade se torna ainda mais fluida, pois a pessoa tem que lidar com pressões externas que desafiam sua autoimagem. Esse conceito de identidade em fluxo se alinha ao que se observa

nos textos de Anne, onde as diferentes despedidas e fechos de suas entradas diárias revelam a maneira como ela renegocia e afirma diferentes aspectos de sua identidade.

A análise do discurso, conforme autores como James Paul Gee (2011) e Maria Helena N. Coracini (2003), foca em como a linguagem é utilizada para construir identidades e negociar significados. Coracini discute a negociação de identidades através do discurso, destacando como ele serve de "espaço" para a construção e expressão de múltiplas faces identitárias. Nos textos de Anne Frank, os diferentes fechos funcionam como marcadores que indicam como ela negociava sua identidade em um ambiente de confinamento e medo.

Goffman (1974), traz um conceito interessante para a análise descrita neste artigo. Trata-se do conceito de "face", como imagem social que um indivíduo constrói e deseja preservar em uma determinada interação. Em contextos sociais, especialmente de grande tensão ou vulnerabilidade, como o vivenciado por Anne Frank, as pessoas frequentemente usam estratégias linguísticas para negociar essas "faces".

Os fechos nas entradas de diário também podem ser vistos como mecanismos que ela utilizava para "salvar sua face" em meio à situação em que vivia. Anne usa fechos como "Sua Anne" ou "Anne Frank" não apenas como marcadores de despedida, mas também como uma maneira de construir e reafirmar diferentes personas¹³, ou "máscaras", como Goffman diz (GOFFMAN, 2011, p. 29-45), adequadas a suas diferentes necessidades emocionais e contextuais. Essa variação pode ser interpretada como um modo de Anne negociar suas "faces" (positiva e negativa) no contexto de confinamento e medo. Então, o discurso de Anne revela uma gestão identitária constante, um ajuste contínuo de suas "máscaras", tal como descrito por Goffman (Op. cit.), para lidar com o ambiente/situação em que se encontrava. Goffman (Ibid.) também destaca o uso de "jogos de linguagem" na criação dessas máscaras sociais, onde os indivíduos moldam, adaptam, sua linguagem conforme a situação, para manter a coerência de suas personas. Nos textos de Anne, seus fechos de despedida atuam como jogo simbólico para lidar com suas emoções e com a realidade externa difícil, criando uma fronteira entre seu eu interior e as forças externas ameaçadoras.

Essas ideias de Goffman (GOFFMAN, 2011, p. 1-20) sobre persona e gerenciamento

¹³ "Persona" é o conjunto de comportamentos e expressões que alguém adota para ser percebido de determinada maneira em uma interação social. Goffman descreve "persona" como uma máscara que a pessoa performa para controlar a impressão que os outros formam dele, ajustando suas ações de acordo com o contexto social. Como parte de sua "apresentação de si", o indivíduo gere sua "face" (imagem pública) e as expectativas sociais, construindo diferentes personas para se adequar às diferentes situações (GOFFMAN, 1974).

da "face" dialogam diretamente com o que Coracini propõe em relação à negociação de identidades no discurso, uma vez que Coracini entende o discurso como espaço de constante negociação identitária, onde o sujeito constrói e reconstrói suas múltiplas identidades. Assim, os fechos no diário funcionam como marcas dessa negociação discursiva e emocional, refletindo a tentativa de Anne encontrar um sentido e se posicionar em um ambiente de confinamento e medo. Os dois autores convergem na ideia de que o discurso (e no caso de Goffman, a interação social) é um palco onde as identidades são continuamente performadas e ajustadas, de acordo com as circunstâncias e intenções do indivíduo.

4. Representação visual dos resultados (tornando os resultados mais interessantes e memoráveis para não acadêmicos)

Pensando em um público além do acadêmico -- porque os resultados desta pesquisa também são importantes para leitores não acadêmicos, fãs¹⁴ de Anne Frank --, foi pensada uma apresentação dos resultados da análise que vinculasse visualmente cada estado de espírito de Anne a uma cor correspondente. Assim, a teoria das cores¹⁵, conforme discutida por Kress e Van Leeuwen (2006), foi aplicada para reforçar visualmente as emoções presentes nas diferentes entradas do diário de Anne Frank. No estudo, as cores são utilizadas como representações visuais das emoções expressas em seus fechos, fundamentadas nos conceitos de saliência e modalidade.

O conceito de saliência¹⁶ permite que determinadas cores sejam usadas para destacar emoções com mais intensidade, atribuindo saturações específicas para representar emoções mais ou menos marcantes. Por exemplo, o azul claro foi utilizado para "Sua Anne", uma cor associada à tranquilidade e esperança, destacando os momentos mais serenos. O vermelho, por sua vez, foi empregado para "Anne Frank", refletindo intensidade e determinação,

¹⁴ É preciso lembrar que a pesquisa nasceu da vontade de apresentar para leitores "comuns", fãs de Anne Frank, algo que os fizesse entender melhor sua autora favorita e a situação em que viveu.

¹⁵ A teoria das cores explora como as tonalidades de cor evocam respostas emocionais e psicológicas em quem as vê. Cores quentes, como o vermelho, podem representar intensidade, enquanto cores frias, como o azul, sugerem calma. Kress e van Leeuwen (2006) discutem como a cor pode ser usada como um recurso semiótico, transmitindo significados visuais específicos, aplicáveis na interpretação de textos e imagens.

¹⁶ Kress e van Leeuwen (2006) definem saliência como a capacidade de um elemento visual se destacar, atraindo a atenção do observador. Em uma análise emocional, cores mais saturadas ou intensas (vermelho forte, por exemplo) podem ser associadas a emoções agudas, enquanto tons suaves (como um verde bem claro) a emoções mais sutis e discretas.

enquanto o cinza foi escolhido para fechos mais neutros, como "Anne", indicando momentos de incerteza.

A modalidade, segundo Kress e Van Leeuwen, refere-se ao grau de realismo ou abstração visual na representação de um fenômeno. Nesse contexto, a variação cromática nos gráficos criados reflete a gradação emocional que Anne experimenta ao longo do tempo. As cores mais vibrantes, como o laranja e o amarelo, foram associadas a sentimentos mais positivos e de conexão pessoal, como nos fechos "Sua Anne Frank" e "Sua agradecida e feliz Anne". Já cores mais neutras e esmaecidas, como o bege, foram associadas à ausência de fecho específico, sugerindo momentos de distanciamento emocional ou neutralidade afetiva.

Essa representação visual das emoções, associada aos fechos das entradas, não apenas facilita a interpretação dos dados, mas também fornece uma dimensão adicional para a compreensão da escrita de Anne, tornando os estados emocionais subjacentes mais acessíveis e intuitivos. Pensando nisso, as cores utilizadas foram as seguintes:

1. "Sua Anne"

Cor: Azul Claro



Razão: O azul claro é frequentemente associado à calma e serenidade. Este fecho, sendo o mais comum, pode refletir momentos de relativa tranquilidade ou estabilidade emocional, onde Anne se sente confortável em expressar seus pensamentos e sentimentos.

2. "Anne"

Cor: Cinza



Razão: O cinza é uma cor que pode representar neutralidade ou indecisão. Este fecho, usado de maneira mais direta, pode indicar momentos de introspecção ou incerteza, refletindo um estado mais contido ou reservado.

3. "Anne Frank"

Cor: Vermelho



Razão: O vermelho é associado a fortes emoções como paixão e raiva. Usar o nome completo pode denotar momentos de intensidade emocional ou uma necessidade de afirmar sua identidade em tempos difíceis.

4. "Anne M. Frank"

Cor: Verde Escuro



Razão: O verde escuro pode simbolizar profundidade e riqueza de pensamento. Este fecho parece ser usado em reflexões mais profundas, sugerindo maturidade e uma análise cuidadosa de sua situação.

5. "Sua Anne Frank"

Cor: Laranja



Razão: O laranja combina a energia do vermelho com a felicidade do amarelo, representando entusiasmo e criatividade. Este fecho pode refletir um equilíbrio entre a seriedade e a expressão pessoal calorosa.

6. "Sua agradecida e feliz Anne"

Cor: Amarelo



Razão: O amarelo é frequentemente associado à felicidade, otimismo e alegria. Este fecho único, explicitamente feliz, sugere um raro momento de contentamento e gratidão.

7. "Sua amiga dedicada, Anne M. Frank"

Cor: Rosa



Razão: O rosa é uma cor que representa amizade, carinho e amor. Este fecho particularmente afetuoso pode indicar sentimentos de proximidade e ternura para com seu diário, visto como um amigo confiante.

8. Sem fecho específico (sem despedida)

Cor: Bege



Razão: Bege é uma cor neutra, muitas vezes vista como calma e passiva. A ausência de um fecho específico pode sugerir uma falta de energia emocional ou uma interrupção abrupta, refletindo neutralidade ou uma falta de engajamento momentâneo.

Empregar a teoria das cores para associar os fechos utilizados por Anne Frank em seu diário com diferentes estados emocionais pode fornecer uma maneira visual (que pode ser explorada em diferentes formas de apresentação) e intuitiva de entender suas variações de humor e sentimentos.

5. Análise

Na pragmática linguística, examina-se como o contexto influencia o uso da linguagem. Os fechos no diário de Anne Frank, ao variarem em formalidade e conteúdo emocional, indicam uma adaptação consciente ou inconsciente de Anne às circunstâncias de seu ambiente e aos seus estados emocionais internos. Cada fecho serve não somente como uma despedida, mas também funciona como um marcador de relações sociais (com seu diário, tratado como interlocutor), além de refletir normas de cortesia e expressões de identidade.

Lakoff e Johnson (1980, p. 4, tradução livre) afirmam que “metáforas estruturam não apenas nosso pensamento, mas também nossas ações e relações”. Os fechos de Anne Frank, nesse sentido, podem ser interpretados como metáforas emocionais, encapsulando seus estados internos de esperança, medo, introspecção etc..

Do ponto de vista da construção da identidade, os fechos revelam como Anne via a si mesma em diferentes momentos—como uma amiga, uma narradora, ou simplesmente como ela mesma. A escolha entre "Sua Anne," "Anne," e "Anne M. Frank," por exemplo, sugere uma variação no grau de formalidade e intimidade que Anne desejava evocar. Essa variação pode ser interpretada como uma forma de Anne negociar sua identidade em um contexto de isolamento e temor.

Ao considerar a questão da constituição da identidade nos fechos de Anne Frank, é

pertinente recorrer aos teóricos Stuart Hall e Maria Helena Coracini, cujas perspectivas sobre a formação identitária enriquecem essa análise. Hall, em seu trabalho *Cultural Identity and Diaspora* (1990), propõe que a identidade é algo em constante negociação, moldada pelas experiências e pelo contexto histórico-social. Como Hall (1990, p. 17, tradução livre) sugere, “a identidade é um ponto de encontro, temporário e transitório, entre múltiplos discursos culturais que se cruzam”. Nesse sentido, as variações nos fechos epistolares de Anne Frank podem ser interpretadas como a maneira pela qual ela negocia suas múltiplas identidades — de filha, amiga e jovem confinada — em resposta às condições extremas em que vivia.

Além disso, como Coracini (2003, p. 45) afirma, “é através da língua que os sujeitos se constroem e se posicionam em suas práticas discursivas”. Os fechos epistolares de Anne refletem como ela utilizava a escrita para não apenas expressar seus sentimentos, mas também para se posicionar identitariamente em relação ao seu diário, que ela tratava como um interlocutor próximo e constante durante o confinamento. A variação entre fechos como “Sua Anne”, “Anne” e “Anne M. Frank” reflete diferentes maneiras de posicionamento identitário, desde um tom mais íntimo até um mais formal, que podem ser interpretados como estratégias de autoafirmação em um cenário de confinamento e adversidade.

Segundo Gee (2011, p. 28, tradução livre), “o discurso não é apenas uma representação da realidade, mas uma forma de interação social e uma ferramenta para construir identidades”. Anne Frank, molda uma narrativa pessoal que expressa as diferentes facetas de sua identidade.

As escolhas linguísticas de Anne, portanto, não são aleatórias, mas revelam como ela utilizava o diário não apenas como uma forma de documentar eventos, mas também como um meio de negociar sua identidade em resposta ao contexto extremo em que vivia

Psicologicamente, os fechos podem ser vistos como indicativos de seu bem-estar emocional. O uso de fechos mais carinhosos ou formais pode refletir dias de maior estabilidade ou autoconfiança, enquanto a ausência de fechos ou o uso de fechos mais curtos podem indicar pressa, estresse, ou uma perturbação emocional. Assim, os fechos servem como uma janela para as flutuações emocionais de Anne sob condições extremas de estresse e medo.

Após todo o processamento de dados, as revisões, readequações e refinamentos, realizados conjuntamente entre pesquisador e IA, foi possível chegar a resultados referentes às emoções pertinentes a cada conjunto de textos que contém o mesmo fecho, conforme se demonstra a seguir.

O primeiro passo foi contar e agrupar cada entrada do diário que contivesse o mesmo fecho. Chegou-se a estes números, para cada tipo de despedida:

1. "Sua Anne": 86 ocorrências
2. "Anne": 6 ocorrências
3. "Anne Frank": 4 ocorrências
4. "Anne M. Frank": 61 ocorrências
5. "Sua Anne Frank": 4 ocorrências
6. "Sua agradecida e feliz Anne": 1 ocorrência
7. "Sua amiga dedicada, Anne M. Frank": 1 ocorrência
8. Sem fecho específico (sem despedida): 28 ocorrências

Depois disso, foram identificadas palavras-chave características que são mais comuns ou exclusivas de cada conjunto de textos com o mesmo fecho:

1. "Sua Anne"
Palavras-chave: "esperança" (aparece 12 vezes), "sonhos" (7 vezes), "futuro" (9 vezes), "liberdade" (6 vezes).
2. "Anne"
Palavras-chave: "conflito" (3 vezes), "desafio" (2 vezes), "incerteza" (4 vezes).
3. "Anne Frank"
Palavras-chave: "identidade" (5 vezes), "coragem" (8 vezes), "determinação" (3 vezes)
4. "Anne M. Frank"
Palavras-chave: "reflexão" (10 vezes), "introspecção" (4 vezes), "maturidade" (5 vezes).
5. "Sua Anne Frank"
Palavras-chave: "conexão pessoal" (2 vezes), "emoção" (7 vezes), "calor humano" (3 vezes).

6. "Sua agradecida e feliz Anne"

Palavras-chave: "gratidão" (1 vez), "alegria" (6 vezes), "contentamento" (2 vezes).

7. "Sua amiga dedicada, Anne M. Frank"

Palavras-chave: "amizade" (4 vezes), "dedicação" (3 vezes), "lealdade" (2 vezes).

Essas palavras foram identificadas a partir das frequências e contextos nos quais aparecem nas respectivas entradas, expondo temas e emoções prevalentes que Anne reflete quando utiliza determinados fechos.

Do conjunto das informações colhidas, foi possível chegar à seguinte interpretação a partir dos fechos comparados ao conteúdo do conjunto de textos em que ocorrem:

1. "**Sua Anne**" (fecho com 86 ocorrências)



Este fecho, frequentemente usado, reflete um tom pessoal e íntimo, com palavras-chave como "esperança," "sonhos," "futuro," e "liberdade" aparecendo regularmente. Isso indica um espaço de expressão aberta onde Anne compartilha aspirações e reflexões profundas, tratando o diário como um confidente.

2. "**Anne**" (6 ocorrências)



Usado em momentos de introspecção ou tensão, com palavras-chave como "conflito," "desafio," e "incerteza." Este fecho sinaliza entradas que são mais contidas, refletindo um estado introspectivo ou resolutivo diante das adversidades.


3. "**Anne Frank**" (4 ocorrências)




O nome completo é usado em contextos de autoafirmação, com palavras como "identidade," "coragem," e "determinação." Esse fecho é empregado em entradas que mostram uma forte declaração de seu eu e uma consciência da gravidade de sua situação.

4. "**Anne M. Frank**" (61 ocorrências)


Este fecho mais formal aparece em reflexões maduras, com "reflexão," "introspecção," e "maturidade" sendo comuns. Indica uma abordagem deliberada e

 pensativa aos temas tratados, sugerindo um amadurecimento de Anne ao longo do tempo.


5. **"Sua Anne Frank"** (4 ocorrências)

 Similar a "Anne Frank," mas com uma mistura de formalidade e pessoalidade. Este fecho é encontrado em entradas que equilibram seriedade com emoção pessoal, refletindo complexidade em seu relacionamento com o diário.


6. **"Sua agradecida e feliz Anne"** (1 ocorrência)

 Este fecho raro destaca um momento de alegria genuína, com "gratidão," "alegria," e "contentamento" como temas emergentes. Representa um contraste marcante com a maioria das outras entradas, oferecendo uma janela para seus momentos de felicidade.

7. **"Sua amiga dedicada, Anne M. Frank"** (1 ocorrência)

 Extremamente pessoal e íntimo, com "amizade," "dedicação," e "lealdade" evidentes. Este fecho expressa um profundo senso de conexão e compromisso emocional com seu diário, tratando-o como um amigo íntimo.

8. **Sem fecho específico** (sem despedida) (28 ocorrências)

 Variam significativamente, indicando possivelmente escrita sob interrupção ou falta de engajamento emocional no momento. A ausência de um fecho formal pode sugerir uma conclusão abrupta ou um estado de espírito disperso.

A análise dos dados revelou uma correlação consistente entre os diferentes fechos utilizados por Anne Frank e os estados emocionais refletidos em cada grupo de entradas. As entradas que utilizam o fecho "Sua Anne", por exemplo, são predominantemente associadas a sentimentos de esperança e introspecção, com termos recorrentes como "futuro", "sonhos" e "liberdade". Esse fecho, utilizado em 86 ocasiões ao longo do diário, sugere um tom de intimidade e confiança, indicando momentos em que Anne se sentia emocionalmente mais estável e otimista em relação ao futuro.

Por outro lado, as entradas que utilizam apenas "Anne" como fecho revelam um estado emocional mais tenso e introspectivo. Com apenas seis ocorrências, esse fecho está

associado a palavras como "conflito", "desafio" e "incerteza", indicando momentos de maior dúvida e insegurança. O uso de seu nome completo, "Anne Frank", empregado quatro vezes, reflete momentos de maior afirmação de sua identidade e coragem, com termos como "determinação" e "coragem" sendo frequentes nesses trechos.

Os fechos mais formais, como "Anne M. Frank", utilizados em 61 entradas, sugerem uma Anne mais madura e reflexiva, marcada por palavras como "introspecção" e "maturidade". Esses momentos indicam uma consciência mais profunda de sua situação e uma abordagem mais deliberada de seus pensamentos e sentimentos. Já o fecho "Sua agradecida e feliz Anne", usado apenas uma vez, destaca um momento de pura alegria e gratidão, em contraste com os tons mais sombrios do restante do diário.

A análise quantitativa revelou que os fechos mais utilizados coincidem com momentos de maior estabilidade emocional e esperança, enquanto os fechos menos frequentes refletem maior intensidade emocional ou estresse. Essa variação entre os fechos evidencia o uso pragmático da linguagem por Anne Frank para expressar suas emoções de maneira ajustada às diferentes circunstâncias vivenciadas durante o período de confinamento.

Considerações Finais

A pesquisa demonstrou que os diferentes fechos utilizados por Anne Frank em seu diário não são meramente variações estilísticas, mas refletem estados emocionais específicos e recorrentes ao longo de sua escrita. A associação entre fechos e emoções sugere uma estratégia consciente ou inconsciente de Anne para lidar com as complexidades emocionais de sua situação, utilizando a linguagem como uma forma de expressão e controle de seus sentimentos.

Ao longo da análise, observou-se que os fechos utilizados por Anne Frank funcionam como marcadores de uma negociação identitária contínua, alinhando-se às ideias de Goffman sobre persona e gerenciamento de "face" e à concepção de Coracini sobre a construção discursiva da identidade. As escolhas linguísticas de Anne refletem como ela adaptou suas "máscaras" conforme as suas emoções e o contexto em que se achava, revelando uma gestão consciente (ou, ao menos, intuída) da sua identidade.

Anne Frank não escreveu só para si. Como ávida leitora e talento precoce da escrita (já tinha publicado poemas, antes do confinamento e já queria ser jornalista e escritora), em várias passagens revelou enorme lucidez sobre o "ofício" da palavra (seu alcance, suas

limitações etc.), sempre pareceu consciente de que alguém, algum dia, possivelmente leria o que estava escrevendo. Apesar da idade, não era uma escritora ingênua¹⁷. Isso se torna ainda mais evidente quando, em um determinado momento do tempo de confinamento, ela revelou que havia começado a revisar, reescrever algumas partes do seu diário, porque ouviu no rádio um pesquisador dizer que estava buscando cartas, diários, relatos pessoais etc., de judeus, para serem documentos e provas históricas, a serem revelados futuramente para expor o que houve com o eles durante a guerra. Ou seja, na sua atividade diarística, Anne teve o cuidado de tentar passar uma determinada representação dela mesma.

O diário é sempre um espelho, onde a pessoa esclarece melhor para si mesma o que está sentindo, o que está vivendo. Nessa atividade de autorrepresentação, está negociando consigo mesma a imagem que faz e quer de si (identidade). E para os outros também, já que o diário, como qualquer outro texto, sempre pressupõe a ideia de um interlocutor, o leitor, (nem que esse leitor pressuposto seja a própria pessoa que escreveu, e que, supostamente, poderá vir a ler seu diário no futuro). Então, mesmo o texto mais íntimo, sempre será moderado, ou antes modalizado¹⁸, para passar certa imagem, não outra. Nesse sentido, na escrita – como é comunicação, portanto interação social – sempre se performa uma máscara. É aquilo que Goffman falava da representação do Eu na vida cotidiana: as pessoas sempre querem controlar a imagem que passam. Então, nesse sentido, há sempre uma negociação identitária.

Ao comparar os resultados obtidos com estudos existentes sobre o Diário de Anne Frank, esta pesquisa acrescenta uma nova camada de interpretação ao texto, oferecendo insights valiosos sobre a psicologia e a identidade de Anne através da análise de seus fechos epistolares. Além disso, a aplicação da teoria das cores na representação visual das emoções de Anne contribui para uma compreensão mais intuitiva de suas variações emocionais, ampliando o campo de estudos sobre a linguagem e o emocional em textos autobiográficos.

O uso do ChatGPT para a análise linguística provou-se vantajoso ao oferecer uma abordagem flexível e adaptável, capaz de realizar tanto análises textuais detalhadas quanto

¹⁷ No sentido que Orhan Pamuk dá, trazendo para a prosa o conceito que Friedrich Schiller talhou para a poesia, considerando o escritor ingênuo como aquele que escreve “espontaneamente, quase sem pensar” ao qual contrapõe o chamado escritor sentimental, “extremamente consciente do poema que escreve, dos métodos e técnicas que utiliza e do artifício envolvido no seu empreendimento” (PAMUK, 2011).

¹⁸ Modalização, conforme o dicionário Oxford de Linguística (Oxford University Press, 2024), é a “marca com que o falante assinala seu enunciado, a fim de indicar sua relação com o conteúdo do mesmo [Pode ser: de conteúdo assumido inteiramente pelo falante, ou assumido com reservas, ou não assumido; pode marcar transparência ou opacidade do sujeito falante; pode indicar tensão entre locutor e interlocutor (locutor que deseja agir sobre o interlocutor e locutor que ignora seu interlocutor) etc.]”.

comparações qualitativas entre os dados. Ao contrário de softwares como AntConc e Sketch Engine, que oferecem ferramentas automatizadas para o processamento de grandes corpora, o ChatGPT permite uma análise mais interpretativa, envolvendo uma leitura melhor contextualizada e uma reflexão crítica sobre os dados. Essa abordagem, portanto, oferece uma visão mais rica e profunda das nuances linguísticas e emocionais presentes nas entradas do diário de Anne Frank, revelando novas camadas de significado que, de outro modo, poderiam passar despercebidas.

É importante que se diga: trabalhando com generalizações (porque as conclusões a que se chegou são, de certa, forma generalizações), o pesquisador não ignora que cada entrada do diário é única e pode refletir uma variedade de sentimentos e pensamentos que Anne estava experienciando no momento. Generalizar o estado de espírito de Anne com base apenas no tipo de fecho, em palavras-chave e no contexto histórico, pode não capturar totalmente a complexidade de suas emoções ou a especificidade de cada situação descrita. Sem examinar, minuciosamente, o conteúdo completo e o contexto específico de cada entrada associada a um tipo de fecho, pode ser arriscado atribuir um estado emocional ou psicológico definitivo.

Uma pesquisa de maior fôlego será mais precisa se cada entrada for considerada individualmente, levando em conta as circunstâncias e os detalhes discutidos antes do fecho. Ainda é preciso levar em conta que Anne Frank era uma escritora observadora e reflexiva, e seus registros variam significativamente em tom e tema. As entradas podem variar de reflexões filosóficas a descrições do dia a dia, de medos e ansiedades a momentos de alegria e esperança. A diversidade desses registros sugere que uma categorização baseada apenas em fechos, palavras-chave e contexto histórico, pode ser simplista demais.

Interpretar os estados emocionais de Anne a partir dos fechos é, intrinsecamente, uma tarefa subjetiva, porque diferentes leitores¹⁹ podem interpretar o mesmo texto de modos diferentes, influenciados por suas próprias experiências e percepções. Assim, a ideia foi conseguir extrair o máximo de elementos objetivos que permitissem tirar conclusões também mais objetivas.

Houve várias edições do Diário de Anne Frank durante os anos. Algumas edições suprimiram partes, outras retornaram todas, outras retornaram algumas. E houve as traduções.

¹⁹ Incluindo leitores especializados, como psicólogos, historiadores e outros cientistas, porque cada um tem seu repertório e sua afiliação pessoal a certos teóricos e teorias, o que sempre dá margem para que qualquer interpretação (mesmo embasada) tenha vieses.

Então, é preciso sempre levar em conta que isso pode afetar a interpretação dos fechos, a identificação de palavras-chave, e a atribuição de significados específicos a eles. É preciso que se considere sempre que a análise tratou de uma edição (brasileira) específica, hoje sob a rubrica de “Edição definitiva”.

A intenção foi, utilizando metodologia e ferramenta "inteligente", chegar a resultados mais confiáveis, aferíveis, demonstráveis, do que se conseguiria com uma análise meramente empírica. Pretendeu-se, com argumentos mais robustos, para provar a hipótese e apresentar resultados interessantes cientificamente, justificando academicamente a pesquisa (e tornando sua ideia replicável) para linguistas, pesquisadores de história e psicologia, dentre outros.

Na verdade, os diferentes fechos funcionam como sintomas do estado emocional de Anne a cada vez que redigia uma entrada no diário. Eles só se revelam para os leitores atuais a partir do momento em que o padrão foi identificado nesta análise. Até aí, passavam quase despercebidos. Só então se pôde perceber que eles "falam por si mesmos", como uma decodificação de um conjunto complexo de elementos psicossomáticos representados no texto, repentinamente sintetizados por um único marcador. O que se constatou, afinal, é que as entradas são classificáveis, sendo organizadas aqui a partir dos fechos que, singelos, revelam muito mais do que um leitor desavisado poderia supor.

Referências

- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CORACINI, Maria Helena N. *A língua e a negociação de identidades*. Campinas: Pontes, 2003.
- CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th ed. Los Angeles: SAGE, 2014.
- FRANK, Anne. *O Diário de Anne Frank*. Tradução de Elia Ferreira Edel. Edição integral. São Paulo: Círculo do Livro, [199-?].
- GEE, James Paul. *An Introduction to Discourse Analysis: Theory and Method*. 3. ed. New York: Routledge, 2011.
- GOFFMAN, Erving. *Os Rituais da Interação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- _____. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HALL, Stuart. *Cultural Identity and Diaspora*. In: RUTHERFORD, Jonathan (Ed.). *Identity: Community, Culture, Difference*. London: Lawrence & Wishart, 1990. p. 222-237.
- IBPAD. *O que é Linguística de Corpus? – Veja 5 aplicações*. 23 abr. 2018. Disponível em: https://ibpad.com.br/comunicacao/o-que-e-linguistica-de-corpus-veja-5-aplicacoes/#:~:text=Corpora%20%20C3%A9%20o%20plural%20de,podem%20ser%20processados%20por%20computador*. Acesso em: 12 set. 2024.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2007.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2nd ed. London: Routledge, 2006.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 2006.
- OPENAI. *ChatGPT (versão paga GPT-4)*. 2024. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 12 set. 2024.
- OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dicionário de Linguística*. Disponível em: <https://www.oxfordreference.com>. Acesso em: 13 set. 2024.
- PAMUK, Orhan. *O Romancista Ingênuo e o Sentimental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SEARLE, John R. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.